

## Um reencontro e uma despedida

Pedro Ibarra

Um sentimento agridoce toma o palco da Infinu neste sábado. A banda Lupe de Lupe volta a Brasília após anos sem shows na capital, mas em uma turnê dedicada à despedida do baterista Cícero Marra. A alegria do reencontro com o público e a tristeza de um até logo ditam o sentimento de um show que tem caráter de reestreia depois do sucesso do disco *Lula*, lançado no meio da pandemia em 2021.

O grupo tem a intenção clara não só de fazer mais um show na programação do fim de semana, mas ser um motivo para que as pessoas saiam de casa. “Muita gente jovem vem ao show, e sempre fico muito feliz de poder fazer um evento para gente que, muitas vezes,

tem poucas opções de sair de casa e se divertir”, explica Marra. Para ele, é como um encontro marcado entre as pessoas que só se conhecem a distância. “O interessante de tocar ao vivo, para mim, é de conhecer pessoalmente os fãs, que são pessoas muito diferentes entre si, e, por incrível que pareça talvez não tenham a oportunidade de ir em um evento para se conhecerem”, reflete.

É a vez dos fãs Brasília terem esse encontro que demorou anos. “Difícil tirar as pessoas das casas delas, mas ao mesmo tempo, elas ficam gratas quando ela tem um motivo pra sair. Não tocamos em Brasília há muito tempo, e estou muito curioso para conhecer os fãs aí”, diz Cícero. “Brasília é uma cidade única no Brasil. A própria organização e arquitetura, eu

TIAGO BACCARIN/DIVULGAÇÃO



**Banda Lupe de Lupe: retomada dos shows presenciais**

acho, influenciam muito na maneira que as pessoas se divertem, ou na logística delas ao buscar um evento, como um show”, analisa o baterista.

### Até mais, Cícero

A despedida, desde o princípio, é amigável e definitivamente não é vista como um adeus. “Não vou me distanciar dos meninos, mas vou me distanciar dos trabalhos por um tempo”, conta o músico, que antecipa que o próximo álbum da banda será sem

#### SERVIÇO

#### *Lupe de Lupe na Infinu*

Amanhã, na Infinu Cultura Criativa às 18h. Ingressos a partir de R\$ 60. Não recomendado para menores de 18 anos

eles. “Vou sentir falta de muitas pessoas que conheci ao longo desses shows e turnês. Mas não acho que vai ser a última vez que vou vê-los”, complementa o baterista. “A Lupe nunca vai acabar, mas talvez o tour tenha um gostinho de despedida para mim”.

## Homenagem aos bambas

Irlam Rocha Lima

Um dos nomes de maior destaque na cena do samba em Brasília, Breno Alves tem se desdobrado em diferentes projetos. Integrante do grupo 7 na Roda, do qual é vocalista e pandeirista, há 15 anos; ele faz parte da formação do conjunto que se apresenta durante a feijoada do do Clube do Choro aos sábados e ainda costuma a fazer shows solo.

Hoje, às 20h30, por exemplo, Breno sobe ao palco do Espaço Cultural do Choro para homenagear os grandes mestres da MPB, tendo a companhia de Edson Arcanjo (violão), Pedro

Vasconcellos (cavaquinho), Lucas Rodrigues (contrabaixo acústico), Sandro Alves (percussão), Daniel Rodrigues (piano e trombone).

“Neste show, vou celebrar ícones da MPB que, com seus trabalhos e legados se tornaram referência para mim, entre os quais Tom Jobim, Cartola, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Chico Buarque, João Bosco, Emílio Santiago e o grupo Fundo de Quintal; além de Sérgio Magalhães e Cacá Ferreira, companheiros do samba, aqui em Brasília”, destaca o cantor, compositor e instrumentista.

Breno iniciou a trajetória

JHON HENRIQUE/DIVULGAÇÃO



**Breno Alves: animador do samba na cidade**

#### SERVIÇO

#### *Breno Alves*

Show do cantor, compositor e pandeirista, hoje, às 20h30, no Espaço Cultural do Choro (Eixo Monumental). Ingressos à venda pela bilheteria digital. Classificação indicativa livre. Informações: 99956-7369.

artística há 23 anos, inicialmente como pandeirista, Logo depois, começou a atuar como vocalista, sempre participando de grupos. Com 7 na Roda já lançou dois discos e outros dois como solista — esses intitulados Vai melhor (2021) e Samba candango (2022).